

ATA DA SEXTA CONFERÊNCIA PÚBLICA REGIONAL DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA.

No dia vinte e cinco do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, às dezenove horas e quinze minutos, na Capela Nossa Senhora de Lourdes do Bairro Boa Vista, foi realizada a Sexta Conferência Pública Regional, contemplando os bairros Tobias, Boas Vista e Monte Belo, com objetivo de subsidiar uma leitura do município através da concepção e perspectiva da população, para debater, rever e analisar o conteúdo do atual plano diretor do município de Joaçaba. Contou com os membros da Comissão Técnica para Revisão do Plano Diretor, da Comissão para Revisão do Plano Diretor, do Conselho de Desenvolvimento Municipal (CDM), Vereadores e munícipes. Inicialmente o Coordenador de Planejamento do município, o [redacted] fez a abertura da conferência pública, saudou e agradeceu a todos os presentes, comentou que estão reunidos para escutar a população e coletar dados referentes as regiões envolvidas. Apresentou o consórcio CIMCATARINA e explicou o funcionamento da conferência. Posteriormente a palavra foi passada para o Diretor de Gestão e Desenvolvimento Regional do CIMCATARINA, [redacted], que, saudou a todos os presentes e ressaltou que a presença de todos é uma maneira de exercer a cidadania, que a revisão do plano é participativa, ou seja ouvir a população é parte fundamental do processo. Falou que agora é o momento de pensar no coletivo para promover mudanças. Expôs a programação e sobre o preenchimento da ficha de inscrição e outras formas de contribuição. Explanou sobre a importância de revisão no máximo a cada 10 anos, para acompanhar e adequar as mudanças que vem ocorrendo e pensar em como queremos a nossa cidade para o futuro, então informou que está sendo realizada a etapa de coleta de informações da população. Mostrou dados do IBGE referentes ao crescimento e distribuição populacional e como esse aumento interfere no planejamento da cidade. Explicou que o objetivo dessa revisão é pensar qual cidade queremos. Questionou e exemplificou sobre as condicionantes, deficiências e as potencialidades do município. Perguntou, ainda, o que a população deseja para a cidade, para atrair mais turistas, novos moradores e para melhorar a qualidade de vida de quem vive em Joaçaba. Apresentou o que é zoneamento, que é um instrumento que ordena o crescimento, que esclarece o tipo de construção permitida e os índices urbanísticos do município para determinada zona. Informou sobre a Consulta Pública, uma ferramenta disponível no site de planejamento do município, para contribuições mais técnicas, ressaltou que o objetivo da noite foi ouvir a opinião e sugestões da população, reforçou a importância da participação social, informou ainda sobre a dinâmica que será realizada com mapas para sugestões e questionamentos, por fim agradeceu a presença de todos e passou a palavra para o [redacted] que esclareceu alguns pontos importantes sobre os bairros como o zoneamento de cada um e o gabarito permitido. Informou que os bairros tem uma peculiaridade que é a declividade e o que dificulta o acesso. Então abriu-se a palavra para manifestações. O [redacted] morador do bairro Boa Vista expressou sua opinião dizendo que o bairro onde mora deve permanecer com característica residencial, que há outros pontos importantes como a energia elétrica e o saneamento básico que devem ser olhados antes de pensar em crescer a cidade. O [redacted] repassou os índices urbanísticos e os usos permitidos e permissíveis das zonas em que estão localizados os bairros. O [redacted] informou que fez a aquisição de um terreno no bairro Monte Belo e que ele está classificado como ZR4, diferente da informada pelo [redacted] anteriormente. O [redacted] informou que está com o mesmo problema. O [redacted] explicou que esse zoneamento é o mais restritivo e que a diferença entre o ZR3 e ZR4 é a declividade dos terrenos. O [redacted] arquiteto da prefeitura municipal explicou que a declividade é acima de 30% nessas zonas, e que o numero de pavimentos são contados a partir do nível da rua. O [redacted] informou que está sendo realizado o Diagnóstico Socioambiental no município e que em caso de nascentes deve ser deixado 50 metros de distância, o que acaba restringindo ainda mais esse zoneamento. O [redacted] relatou que possui um terreno na rua Floriano Peixoto, e que 60% dessa rua está no bairro Centro e a parte onde está seu terreno é bairro Monte Belo, por isso solicitou trocar o zoneamento para um que seja mais benéfico a todos. O [redacted]

relatou um caso semelhante ao do morador anterior e falou que nesses casos deve se pensar no investimento, na valorização dos imóveis. O informou que o plano diretor dividiu em diferentes zonas devido a declividade e que caso o seu terreno seja dividido por duas zonas diferentes, é optado pela mais favorável a edificação. O informou que está na lei que o limite de zoneamento deve ser rua, fundo de lote ou acidente geográfico, que em 2007 quando o plano foi feito havia muitas limitações quanto aos recursos tecnológicos, que hoje são melhores e mais fáceis. O relatou que é morador do bairro Tobias, que está muito próximo ao Centro porém possui características bem diferentes deste, quanto ao bairro Boa Vista, já existiam antes metalúrgicas e outras empresas que hoje não conseguem se regularizar, nem ampliar devido a questões ligadas ao zoneamento, sugeriu permitir mais usos, para aproveitar melhor os terrenos. O deixou claro que o que determina o zoneamento em que você está são características e não o bairro onde você mora. A moradora do bairro Boa Vista fez uso da palavra para deixar sua opinião, ela disse que os moradores solicitaram os mesmos benefícios do bairro Monte Belo, quanto aos gabaritos e não sabe por que não foram atendidos, informou que o bairro possui ruas estreitas e que não comporta grandes edifícios, que devem priorizar a qualidade de vida, pensar na insolação, na ventilação dos imóveis. A concordou com a opinião dos dois últimos moradores e falou que deve ser reorganizado o zoneamento, que o bairro onde mora deve permanecer residencial, falou ainda que deve ser preservado encostas de morros, manter áreas de APP e sugeriu implantar uma legislação que cada edifício deve deixar uma determinada área verde e área para recreação. O falou que hoje a legislação exige o diagnóstico socioambiental para fazer o levantamento das nascentes e rios, e que a questão ambiental é de extrema importância. O concorda com as opiniões colocadas anteriormente, que o bairro Boa Vista deve ter as mesmas características do bairro Monte Belo, apenas 2 pavimentos, pois isso limita a quantidade de veículos, pois o bairro possui ruas estreitas, não possui calçada e deve-se priorizar a qualidade de vida. O morador do bairro Monte Belo, explicou que em 2011 os moradores se reuniram, discutiram e chegaram a conclusão de que gostariam de manter o bairro com característica residencial unifamiliar de até 2 pavimentos, que foram feitas solicitações valorizando o bem-estar dos moradores, que deve ser priorizado quem vai morar no bairro e não apenas quem quer investir. A moradora do bairro Boa Vista, expressou sua opinião contrária as demais colocadas, falou que o bairro deve crescer, evoluir, que deve-se pensar no coletivo e não apenas no próprio sossego, sugeriu pensar em uma área dentro do bairro para que possa investir, implantar comércios para que o bairro cresça e se desenvolva. O informou que alguns usos hoje, já são permitidos, foram alterados devido as solicitações das populações dos bairros. Um morador, parabenizou a secretaria pela divulgação da conferência e gostaria de encorajar as pessoas a correrem atrás dos direitos. Uma moradora sugeriu para o conselho de trânsito estar mais presente, pois os moradores querem segurança aos transitar nas vias. O vereador agradeceu a presença de todos e informou que tem conhecimento de algumas solicitações feitas referentes a mobilidade e que foram encaminhadas e aos poucos estão sendo executadas, que está sendo feito o esgotamento sanitário de algumas ruas, para depois serem asfaltadas. O concordou com as colocações e falou que a palavra chave das indicações é equilíbrio. O pediu que aumentasse as taxas de ocupação para um melhor aproveitamento do terreno. A lembrou do turismo e falou em melhoras na infraestrutura para atrair mais turistas. O arquiteto e urbanista, membro do CDM comentou que a conferência da noite foi produtiva e percebeu que as pessoas estão pensando em prol do bairro. Comentou que uma das características do atual plano é a preservação das encostas verdes, e gostaria que isso se mantivesse nessa revisão, explicou que em 2007 quando se fez o plano previu-se para o bairro Monte Belo um centro de bairro que atendesse os arredores, porém por solicitação da comunidade houve algumas alterações o que acabou descaracterizando essa ideia inicial e comentou que as reivindicações são atendidas quando há um interesse geral, falou para as comunidades se mobilizarem para serem atendidos. Por fim, o elogiou o empenho de todos em divulgar a conferência, agradeceu a presença

de todos. Em seguida, disponibilizou-se um tempo para os mapas didáticos. Após decorrido alguns minutos, não havendo mais contribuições o Sr. João deu por encerrada a Sexta Conferência Pública Regional. Ficou assim determinando a mim, *[assinatura]*, que lavrasse a presente ata e procedesse a sua publicação, no órgão site oficial do Planejamento Urbano do Município de Joaçaba, a fim de surtir os seus efeitos legais e jurídicos. A presente ata segue assinada por mim, *[assinatura]*, pelo Diretor de Gestão e Desenvolvimento Regional, *[assinatura]*, pelo Diretor de Programa de Desenvolvimento Regional, *[assinatura]* e pelo Coordenador do Planejamento Urbano, *[assinatura]*, como sinal de sua aprovação. Joaçaba, vinte e cinco de setembro de dois mil e dezoito.

[assinatura]
Diretor de Gestão e Desenvolvimento Regional

[assinatura]
Diretor de Programa de Desenvolvimento Regional

[assinatura]
Coordenador do Planejamento Urbano

[assinatura]
Coordenador do Planejamento Urbano